

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

28 mar 2017 | O Globo | GUSTAVO SCHIMITT E DIMITRIUS DANTAS* opais@oglobo.com.br

A fina estampa de um casal com muito dinheiro vivo

Ouvidas por Moro, testemunhas de grife de ternos confirmam compras do casal Cabral; em um só dia, foram gastos R\$ 89 mil

“Eu atendia na residência dele ou no Palácio, eu ia no local em que ele estava. Vendi várias roupas prontas e sob medida” Alexandre Ferreira Funcionário da Zegna

Não é novidade que o casal Sérgio Cabral e Adriana Ancelmo fazia questão de manter, com recursos sob investigação, um invejável guardaroupa, mas o que a operação LavaJato revela é que os dois podiam ostentar, numa única noite, figurinos que ultrapassavam os R\$ 100 mil. Em uma passadinha rápida na Ermenegildo Zegna do Leblon, grife italiana especializada em ternos sob medida, Cabral deixou quase 90 mil. Adriana também não poupou e, numa única loja dos Jardins, em São Paulo, torrou R\$ 57 mil. Se um compra terno e a outra, vestido, os dois têm em comum a forma de pagamento: depósitos bancários em dinheiro e de forma fracionada, sempre abaixo de R\$ 10 mil, valor que escapa do controle das autoridades financeiras.

Testemunhas de acusação ouvidas ontem pelo juiz Sérgio Moro confirmaram a farra do casal que, aparentemente, tinha um olhar especial para o que era caro. As testemunhas foram ouvidas na ação que Cabral e a ex-primeira-dama respondem por corrupção e lavagem de dinheiro, na Justiça Federal de Curitiba.

Responsável por vender ternos para o então governador Sérgio Cabral, o gerente da loja Ermenegildo Zegna Alexandre Cardoso Ferreira confirmou nove pagamentos de Cabral para a loja. Executivo da marca, Fabio Trigo também prestou depoimento. A maior compra do ex-governador num dia só custou R\$ 89.950, segundo consta da denúncia do MPF. Os ternos feitos sob medida vinham com a inscrição “exclusively for Sérgio Cabral” (exclusivamente para Sérgio Cabral). As investigações também apontam outros detalhes, como o desembolso de R\$ 58 mil para que Adriana blindasse o carro da família.

Segundo o gerente da Zegna, a secretária de Cabral, Sônia Baptista, era a responsável por cuidar dos pagamentos. Ferreira disse que ia atender o ex-governador pessoalmente após receber um telefonema da governanta da família, Gilda Maria.

— Eu atendia na residência dele ou no Palácio, eu ia até o local que ele estava. Vendi várias roupas, prontas e sob medida — disse Ferreira.

Fotos anexas ao processo mostram que o nome de Cabral está bordado no bolso do paletó.

— Ele (Cabral) realizava compras de produtos sob medida. Nesse caso, o cliente pagava antecipado, e o terno leva de 70 a 90 dias para ficar pronto. A encomenda é feita de fábricas no exterior — disse Trigo.

Moro também ouviu ontem Eduardo Backheuser, executivo da Carioca Engenharia. Ele confirmou que fazia pagamentos de mesadas de R\$ 200 mil a Cabral. Contou também que fez repasses em espécie a Carlos Miranda, o Carlinhos, apontado pelo braço carioca da Lava-Jato como operador de Cabral. O empreiteiro contou que foi apresentado a Carlinhos por meio de executivos da Carioca Engenharia:

— Me incumbiram de fazer pagamentos através do senhor Carlos Miranda. Os repasses eram feitos em espécie. Havia uma solicitação de serem feitos pagamentos de R\$ 200 mil mensais. Isso ocorria a cada 30 dias, dependendo da disponibilidade dos recursos.

Outra que também falou à Justiça paranaense foi a arquiteta Ana Lucia Jucá Moreira Dias, responsável pela decoração dos escritórios de Adriana e Cabral e de suas residências no Leblon e em Mangaratiba. Ela confirmou que a ex-primeira-dama mandou Luiz Carlos Bezerra, considerado pelos investigadores como um dos operadores do esquema, deixar dinheiro em espécie dentro de envelopes no seu escritório para o pagamento de fornecedores. Segundo Ana Lucia, funcionários das empresas Beraldin e Rubilar foram, cada um, três vezes na empresa da arquiteta buscar valores.

Funcionário da empresa Beraldin, Wilson Carlos Cândido confirmou que ia ao escritório de Ana Lucia Jucá buscar dinheiro em espécie. As notas eram contadas no próprio local:



— Eu não costumo conferir, mas, como se tratava de espécie, tive que conferir. A pessoa que me pagava me pedia para que eu confirmasse. Eram 20 e poucos mil, mais ou menos, cada vez que eu ia. (*Estagiário sob orientação de Flávio Freire).

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)

[Próxima notícia](#)